

# Reino Unido anuncia investimento bilionário em pesquisa de vacinas contra o coronavírus

O governo britânico adicionou nesta semana £215 milhões (R\$1,5 bilhão) aos seus investimentos em pesquisa e produção de vacinas para o novo coronavírus. Os recursos estão divididos em:

- £84 milhões (R\$ 588 milhões) em apoio à pesquisa para a Universidade de Oxford e o Imperial College of London, que já têm vacinas candidatas em estágio de testes em seres humanos;
- £93 milhões (R\$ 651 milhões) para a implementação do Centro de Inovação e Produção de Vacinas (VMIC), que poderia começar a produzir vacinas em massa no segundo semestre de 2021;
- £38 milhões (R\$ 266 milhões) para uma fábrica de implementação rápida, capaz de produção massiva de vacinas já no segundo semestre de 2020, até a inauguração do VMIC.

O investimento em pesquisas será direcionado aos dois centros que são os candidatos mais avançados à descoberta da vacina. A Universidade de Oxford, que deverá receber £65,5 milhões, concluiu recentemente um acordo de licenciamento global com a farmacêutica britânica AstraZeneca, para comercialização e produção de sua potencial vacina. Isso significa que, caso a vacina de Oxford seja bem-sucedida, a AstraZeneca deve disponibilizar até 30 milhões de doses para os britânicos até setembro de 2020. Além disso, o Imperial College of London receberá £18.5 milhões para pesquisas, aumentando as chances de sucesso na busca por uma vacina para Covid-19.

O Reino Unido considera que a descoberta de uma vacina é a principal medida para avançar no combate à pandemia e alcançar um estágio em que o distanciamento social deixe de ser imperativo. O ministro Alok Sharma, que chefia a pasta de Negócios, Energia e Estratégia Industrial, afirmou que “o Reino Unido continua a liderar a resposta global para encontrar uma vacina, e o governo está apoiando os cientistas para concluir este trabalho o mais rápido possível. Se a vacina de Oxford funcionar, o povo britânico terá acesso rápido a ela, ajudando a proteger milhares de vidas”.

## Centros de Produção

Os britânicos estão se preparando para produção em massa da vacina, assim que ela estiver disponível. Para isso, será inaugurado no segundo semestre de 2021 o Centro de Inovação e Produção de Vacinas (VMIC, na sigla em inglês). O investimento anunciado vai adiantar em 12 meses a inauguração da instalação,

antes prevista para 2022. Até o momento, os setores público e privado do Reino Unido acumulam £201 milhões para construir este centro, que ficará baseado no Harwell Science and Innovation Campus, na cidade de Oxfordshire. A fábrica, que já está em construção, é um componente fundamental no programa britânico para a vacina do novo coronavírus e para garantir que, assim que estiver disponível, ela possa ser produzida rapidamente e em quantidades massivas. O VMIC também vai ser usado para produzir vacinas para outras doenças, como o vírus da gripe. Enquanto o VMIC é construído, o Reino Unido iniciará a instalação de uma fábrica de implementação rápida, com investimento de £38 milhões, para começar a produção em escala a partir do segundo semestre de 2020. Este centro irá apoiar os esforços para garantir que uma vacina esteja amplamente disponível para o público assim que possível.

### Nova liderança para mobilizar esforços

O Reino Unido confirmou ainda o nome de Kate Bingham como líder da Força-Tarefa de Vacinas. O grupo foi estabelecido pelas lideranças científicas do governo britânico, formada pelo Conselheiro Científico Chefe, Vice-Conselheiro Médico, ministro dos Negócios e o ministro da Saúde, para comandar os esforços do país na busca de uma vacina contra a COVID-19.

Este é um cargo intergovernamental e Kate Bingham estará subordinada diretamente ao primeiro-ministro. Ela é uma figura de excelência no setor das Ciências da Vida e sua nomeação vai possibilitar que a Força-Tarefa acelere o desenvolvimento de uma vacina segura e efetiva, uma das soluções de longo prazo para controlar a pandemia do coronavírus no futuro próximo, salvando vidas sem o distanciamento social e o monitoramento de contatos.

Kate irá coordenar o trabalho que já está sendo desenvolvido pelo Governo, Academia e Indústria para o desenvolvimento rápido das vacinas e garantir que, assim que uma opção viável estiver disponível, possa ser produzida em escala e ofertada ao público, tanto no Reino Unido, quanto no resto do mundo. O Reino Unido é o líder global nesses esforços através da Coalizão para Inovação em Prontidão para Epidemias e receberá a Conferência Global para Financiamento da Gavi, a Aliança das Vacinas, no próximo dia 04 de junho.